



## HAMETIN AGRICULTURA SUSTENTAVEL TIMOR-LOROSAE

### Declaração da HASATIL no Dia Mundial da Alimentação

Hoje, dia 16 de Outubro 2013, muitas nações do mundo estão comemorando o Dia Mundial da Alimentação.

Infelizmente, a fome grassa, ainda, entre muitos povos do mundo, apesar de tantos outros se debaterem com problemas de saúde, relacionados com o excesso de peso e a má-alimentação. A verdade, deve dizer-se, é que, globalmente, existem alimentos suficientes para todos. Mas o problema está na sua má distribuição.

Neste ano, em que o tema oficial da FAO é: “Sistemas alimentares sustentáveis para a segurança alimentar e a nutrição”, nós gostaríamos de relevar as seguintes questões:

- Sistemas alimentares não sustentáveis produzem alimentos de baixa qualidade com valores nutricionais pobres. As indústrias alimentares utilizam conservantes, sal, açúcares (ex. “pronto-a-comer”) bem como muitas outras substâncias contaminadoras, no processamento dos alimentos.
- Sistemas alimentares não sustentáveis geram impactos ambientais, provocados pelo uso de energia e outros recursos naturais pelas indústrias alimentares, causadoras de poluição e lixos, como os plásticos, as latas e outros materiais usados na embalagem.
- Sistemas alimentares não sustentáveis criam injustiça social. O trabalho dos agricultores não é valorizado. A agricultura e a indústria químicas são as grandes beneficiadas.
- Sistemas alimentares não sustentáveis alteram e reduzem a variedade da dieta alimentar. Desencorajam o consumo dos produtos tradicionais/locais. Os consumidores optam pelos alimentos “pronto-a-comer”, que não são saudáveis. E deixam de consumir os produtos sazonais.
- Sistemas alimentares não sustentáveis promovem o modelo de agricultura industrializado, o uso de pesticidas e de fertilizantes químicos que não são amigos do ambiente. Promovem, também, o uso de sementes híbridas em detrimento das espécies locais mais bem adaptadas.

A HASATIL, uma ONG que trabalha para o fortalecimento da sustentabilidade agrícola, em Timor-Leste, promove o conceito da soberania alimentar para que Timor-Leste, sendo uma ilha de recursos limitados, possa produzir a sua própria alimentação, sem recurso aos produtos importados. Precisamos de desenvolver uma agricultura sustentável e de diversificar os alimentos orgânicos através da permacultura, no cumprimento dos ciclos da natureza.

### **Mensagem aos agricultores:**

Obrigado pela vossa contribuição e pelo vosso imenso esforço, na produção de produtos bons e saudáveis! Nós acreditamos, que não se podem abandonar os produtos locais, incluindo as espécies em estado selvagem, que nos sustentaram durante a nossa longa luta pela independência. Queremos promover a diversificação das plantas para que não sejamos obrigados a depender, unicamente, de um reduzido número de espécies.

### **Mensagem aos consumidores:**

A compra de produtos locais e a promoção de práticas agrícolas de pequena escala, amigas do ambiente, vão permitir-nos a aquisição de produtos mais saudáveis e melhorar a nossa economia doméstica. Precisamos de valorizar o produto local, em vez de preferir os produtos importados e deixar de pensar que só comendo arroz, nós ficaremos bem alimentados. Variedades alimentares como os legumes, as frutas, o feijão, a mandioca, etc. apresentam valores nutricionais superiores ao do arroz.

### **Mensagem ao Governo de Timor-Leste, garante do desenvolvimento benéfico para o povo Timorense:**

A segurança alimentar não deve ser vista, exclusivamente, no aspecto quantitativo. Apesar de importarmos, todos os anos, grandes quantidades de alimentos (em especial o arroz), continuamos a manter elevados níveis de malnutrição. Consumimos mais arroz e menos peixe do que outros países. Esta questão deve ser encarada, pelo Governo, de um ponto de vista da qualidade da dieta alimentar. Deve este, ainda, focar-se na diversificação da produção, na educação sobre a nutrição, dar prioridade ao desenvolvimento do sector pecuário, aquacultura e pescas, à reabilitação da floresta e ao desenvolvimento das infra-estruturas locais.

O Governo deve diminuir a importação dos produtos agrícolas e regular a importação de produtos químicos, com efeitos negativos sobre a saúde e o ambiente. Deve valorizar as cooperativas de pequena dimensão, que são sustentáveis, para substituir a nossa forte dependência económica do petróleo.

O Governo deve promover um modelo de agricultura sustentável, que não necessite de grandes investimentos para assim beneficiar os pequenos agricultores e contribuir para a agro-ecologia e a permacultura.

O Sr. Olivier de Schutter, “UN Special Rapporteur” no direito à alimentação, já demonstrou, a nível internacional, que o futuro da agricultura está na agro-ecologia. Por isso, encorajamos o Governo Timorense a implementar um sistema de agricultura sustentável, para a nossa nação, para que se possa garantir a nossa soberania alimentar.

### **Os abaixo-assinados:**

La’o Hamutuk Institute	.....
HAK association	.....
Haburas foundation	.....
Fokupers	.....
Caritas Baucau	.....
Kdadalak Suli mutu Insitute (KSI)	.....
Haburas Moris Organization (OHM-Malina)	.....